

# HABILIDADES SOCIAIS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À AFETIVIDADE E SUBJETIVIDADE

## SOCIAL SKILLS OF THE BASIC EDUCATION TEACHER FACING AFFECTIVITY AND SUBJECTIVITY

Daniel Devisom da Silva Rozado<sup>1</sup>

**Resumo:** Mudanças importantes ocorridas na formação de professores no cenário nacional vêm suscitar à importância de se trabalhar as habilidades sociais dos docentes, tendo em vista, uma formação mais generalista no campo da educação. Nesse contexto as habilidades sociais assume um papel relevante, pois são um conjunto de comportamentos emitidos por uma pessoa em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de um modo adequado à situação, respeitando os demais; contribuindo assim para uma satisfação no trabalho e uma boa qualidade de vida. Nesse artigo objetivou-se estudar as habilidades sociais em professores da educação básica frente à afetividade e subjetividade por meio de uma revisão bibliográfica da literatura. Para tanto, utilizou-se como estratégia de investigação, a pesquisa em referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites na área. Resultam-se dessa com-

164

<sup>1</sup> Bacharelado em Psicologia - UNIFIP. \* Pós-graduação em Saúde Mental – UNIFIP. Mestrado em Educação-EIKON UNIVERSITY

preensão que as habilidades sociais e o bem-estar subjetivo são um fenômeno transformador e facilitador no processo de aprendizagem e da formação docente. Conclui-se que esses construtos estudados são de grande relevância para a educação em especial para a saúde mental dos sujeitos implicados

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais; Professores; Educação, Afetividade; Subjetividade.

**Abstract:** Important changes occurred in the training of teachers in the national scenario have raised the importance of working on the social skills of teachers, with a view to a more general training in the field of education. In this context, social skills play an important role, as they are a set of behaviors emitted by a person in an interpersonal context

that expresses feelings, attitudes, desires, opinions or rights in a way that is appropriate to the situation, respecting others; thus contributing to job satisfaction and a good quality of life. This article aimed to study the social skills of teachers in basic education in the face of affectivity and subjectivity through a literature review of the literature. For this purpose, research on theoretical references already analyzed, and published by written and electronic means, such as books, scientific articles, pages of web sites in the area, was used as an investigation strategy. It results from this understanding that social skills and subjective well-being are a transforming and facilitating phenomenon in the process of learning and teacher training. It is concluded that these studied constructs are of great relevance for education, especially for the

mental health of the subjects involved.

**Keywords:** Social Skills; Teachers; Education, Affectivity; Subjectivity.

## INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por grandes transformações, o que exige do professor preparação para lidar com as mudanças propostas para o século XXI. E, dentre os inúmeros desafios, está à necessidade de formar alunos com pensamento crítico, capazes de resolver problemas, raciocínio lógico bem desenvolvido, criatividade, capacidade de trabalhar com ética, responsabilidade, eficiência e eficácia, além de ampla capacidade para obter conhecimento e articulá-lo com seu cotidiano (SÁ, 2015).

Ultimamente, nota-se

um relevante interesse, no campo da educação, pelos temas relacionados a inteligências emocional, sociais e múltiplas, e pelas questões sobre interações sociais em geral (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001a). O professor representa um papel importante para a construção dos saberes e é um facilitador das potencialidades humanas, além de ser o responsável pela inserção do indivíduo junto ao meio intelectual, levando ao aprimoramento e ao desejo por novos conhecimentos (COLL & COLOMINA, 1996; DEL PRETTE, DEL PRETTE, GARCIA, BOLSONI-SILVA & PUNTEL, 1998).

Dentro desse contexto, a tarefa de lecionar deve apresentar a intenção de formar para além da apreensão de conteúdo, ou seja, o conhecimento e domínio do docente são importantes para um aproveitamento real dos

alunos, porém há a necessidade de uma terceira força integrante para que haja a promoção efetiva desse aprendizado, que são as habilidades sociais (SOARES, NAIFF, FONSECA, CARDOSO & BALDEZ, 2009). Segundo propõe Furtado, Falcone e Clark (2003), as aceleradas modificações pelas quais tem acontecido a sociedade, sobretudo a partir do século XX, têm exigido dos professores não só a propriedade de habilidades técnicas, mas também um desempenho socialmente adequado para que se tenham relações profissionais e sociais mais aceitáveis, duradouras e gratificantes. Nesse contexto, o objetivo geral que motivou a realização desse trabalho foi:

— Estudar as habilidades sociais em professores da educação básica frente à afetividade e subjetividade por meio de uma revisão bibliográfica da lite-

ratura.

Como objetivos específicos:

— Realizar uma busca bibliográfica sobre as habilidades sociais em professores da educação básica frente á afetividade e subjetividade;

— Verificar dados bibliográficos levantados;

— Sumarizar fontes relevantes na bibliografia.

Del Prette e Del Prette (2001, 2003) reforçam a necessidade de a formação educacional levar em consideração o desenvolvimento das habilidades sociais como essencial para a formação e não só a capacidade cognitiva. As demandas atuais exigem cada vez mais pessoas com competência interpessoal além da competência técnica, o que justifica o olhar necessário da escola para esta formação. Com isso, o de-

envolvimento das habilidades sociais torna-se fundamental, tanto para o desempenho acadêmico como para a formação de um profissional competitivo para as novas exigências do mercado de trabalho. Esse construto pode ser definido, de acordo com Del Prette e Del Prette (2008), como um conjunto de comportamentos que estão presentes no repertório do indivíduo e que facilitam o relacionamento interpessoal. São aprendidas e têm no contexto interpessoal o significado dos propulsores ou inibidores para as pessoas no âmbito familiar, social e profissional.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Construindo Conceitos**

Para um início de conversa nesse assunto, há de se perguntar: para quem ou/e pra que o estudo e o entendimento sobre as

habilidades sociais e sobre construtos subjetivos? Como é atracente perceber, não só na área da psicologia, como há uma devasta bibliografia sobre o tema, e como diversa áreas do conhecimento têm demonstrado buscar nesse estudo, porque a tem mostrado que as pessoas precisam viver e conviver e para isso, desde a infância até a idade adulta o indivíduo tem que desenvolver habilidades sociais para melhor se relacionar com a vida e com as pessoas e com os grupos sociais.

O desejo para entender e desenvolver o pelo campo tanto teórico, quanto prático das Habilidades Sociais vem se expandindo, particularmente entre alunos das áreas também de exatas. Já se tem observado um grau elevado na publicação e estudos sobre o assunto e também apresentado em artigos diversos, livros, capítulos, internet e demais meio

de comunicação, além dos simpósios e seminários que existem sobre a realidade, não só no Brasil, mas em diferentes países pelo mundo afora.

Os estudiosos também estão nesta investigação temática. Além de Del Prette e Del Prette (2000), com o estudo *Treinamento em Habilidades Sociais*, outros como MitsI, Silveira e Costa (2004) e Murta (2005) exploraram novas análises, com interesse especificamente na observação e problemas transtorno obsessivo compulsivo. Já Murta (2005) desenvolveu mais na linha em relação ao programa de intervenção. Ultimamente, pesquisadores como Bolsoni-Silva( 2002) fez uma análise mais completa de artigos que já foram publicados num delineamento dos trabalhos sobre habilidades sociais voltados para crianças, adultos e jovens.

Há muito que fazer na área, observa-se, ainda, que há muito por fazer no assunto de relações interpessoais e habilidades sociais. Por causa da amplitude, o estudo, e também a promoção de habilidades sociais junto aos indivíduos com diferentes tipos de transtornos sobre a efetividade dos programas realizados, precisam ser aprofundados a cada dia nos meio universitário e no dia a dia dos interessados.

Serve, para todos os interesses da área, e também quem não é da área de psicologia, os estudos sobre as habilidades sócias. Primeiro porque já se sabe que em qualquer grupo social, as pessoas com as habilidades tendem a desenvolver relações mais duradouras, seguras, amáveis, bondosas, qualitativas, e, como já se disse assertivas, empática, comunicativa, positiva, cívica e desenvoltura no trabalho. Segun-

do, quando não se tem, é possível desenvolvê-la para os que a buscam, através de intervenções e outras práticas.

Diversas dificuldades e problemas são diretamente relacionamento à habilidade social. Não é muito comum encontrar indivíduo que saibam se relacionar de uma forma perfeita e nem que pode dominar como se fosse uma situação exata para se solucionar. Nos diversos consultórios que, acredito, as pessoas procuram os especialistas para que esses lhes ajudem no convívio social e na maneira correta e eficaz de se relacionar com os outros, principalmente no ambiente de trabalho.

Em todos os espaços há necessidade de relacionamento, desde a infância até a idade adulta. Quando crianças, as pessoas precisam se relacionar com os vizinhos, amigos de infância; ainda

na fase, entrando na escola, precisam se relacionar com os colegas de sala; depois vêm os círculos de amizade na juventude, nos campos e clubes recreativos; depois vem a convivência na igreja, nas agremiações e etc.

A maioria dos pacientes que tem problemas de relacionamentos reclama da convivência e da forma como se expressarem e usar a oralidade para a comunicação e assim poder conviver melhor. Por isso, se diz no estudo que as habilidades são para todos, uns a desenvolvem mais, porque almeja e constroem, outros procuram ajuda e melhoram em tratamentos diversos sempre acompanhados por especialista no assunto, principalmente em terapia de grupos. Por isso, existe treinamento especializado para ajudar as pessoas a desenvolver formas de interação mais regulares.

Não é apenas se comunicar melhor, isso pode ajudar na solução. Mas os elementos previstos no estudo deverão ser posto em prática porque seja em qualquer ambiente social, o conhecimento deve gerar algum tipo de reflexão em cada leitor e em todos que desejam conhecer a realidade. Há uma melhor maneira para resolver a interação importa aproveitar tudo de melhor que as relações humanas podem oferecer.

Um debate mais proveitoso sobre os itens e elementos conceituais e contextuais das habilidades sociais, é necessário e dentro da psicologia clínica nas demais áreas do conhecimento da própria psicologia e outras ciências. O objetivo principal deve ser a elevação do indivíduo com o meio social e com a cultura em que vive para uma boa inter-relação.

Um sujeito desprovido das competências fica privado de muitas oportunidades na vida e sofre consequências adversas, pois ao fechar-se em um mundo problemático, pode até ganhar dinheiro, mas vive infeliz porque não consegue ter o prazer de enxergar a vida em sociedade, com alegria e que, por conseguinte sofre. Para tal, porém, há terapias que ajuda para as queixas existentes em pacientes que não conseguem se relacionar de forma adequada. O problema que venha a ser, por qualquer queixa de relacionamentos, há profissionais no assunto eficaz no atendimento dessa queixa, com disponibilidade a ajudar.

Como afirma Del Prette e Del Prette (2001, p.31):

O termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos

sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido a avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo.

Portanto, são os comportamentos que se expressão, assim, quando não bem resolvidos, precisam ser trabalhados para que a possa se relacionar melhor nas situações e nos grupos sociais. Os professores são os mais responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades sociais para o ensino, porém irá ser detalhado melhor a seguir. Fará uma exposição sobre o papel deles na observação das potencialidades, construção e promoção das habilidades sociais, com planejamentos, objetivos, metodologias e

avaliação precisa das habilidades sociais bem desenvolvidas ou a serem desenvolvidas.

### **Habilidades Sociais do Professor da Educação Básica Frente à Afetividade e Subjetividade.**

As relações interpessoais, em qualquer lugar, promove a afetividade. E a afetividade promove as relações interpessoais. Refletir sobre a subjetividade e a afetividade torna-se necessidade. É necessário criar alternativas para lidar com a criatividade e participação com outras pessoas, seja na formação de professores, ou nos valores individuais.

Seria enriquecedor se a educação tivesse um espaço reconhecido para cada um, criasse oportunidades e levasse em consideração as diversidades. A subjetividade está nessas diferenças, para promover identidades cole-

tivas e individuais, como gancho para novas linhas pedagógicas e sociais, que são necessárias na formação do cidadão. A escola atual, enxerga o aluno como um produto do meio em que vive na posição passiva e não como sujeito ativo e transformador da sua realidade.

A educação está relacionada com a elaboração da subjetividade, que se fundamenta em alguns princípios como o sujeito que gera suas possibilidades e sua interação com o mundo, reconhecendo suas qualidades pessoais, vivendo e experimentando suas atitudes.

O mundo vive o desejo do individualismo em detrimento do que é coletivo, sem perceber a importância das relações entre as pessoas e a necessidade que isso proporciona. Com o desejo de crescer e a competência social e econômica, as pessoas acabam

valorizando seus desejos e esquecendo-se de respeitar os outros na relação de amizade.

Os pais e sociedade no geral estão esquecendo a importância da afetividade para o convívio social. Muitos pais ainda permanecem com autoritarismo na relação com seus filhos, acabando por negar o espaço de relacionamentos, provocando assim na construção de homens rebeldes e agressivos.

A sociedade reflete a maneira como os pais criam seus filhos, pois tudo acontece na família e muitas vezes a sociedade não está preparada para receber os jovens principalmente no que diz respeito a sua formação. Por conseguinte, a escola sofre os mesmos desafios porque há uma cadeia de relacionamentos e de influência entre família, sociedade e escola.

Muitos pais desejam fi-

lhos intelectuais e prósperos em sua vida econômica, mas esquecem de proporcionar as relações afetivas, causando assim filhos desobedientes e indisciplinados. Falta amor e carinho entre as pessoas, esquecem que o amor e a afetividade, e as emoções são realidades na vida das pessoas e isso precisa ser trabalhado com responsabilidade e maturidade.

Na escola, uma pedagogia para criar vínculos de amor e afetividade é considerar que os alunos não são iguais e que as diferenças se misturam no mesmo espaço. Os professores precisam entender que não haverá uma turma homogênea. O que devem trabalhar é a relação interpessoal, porque trará melhores condições de aprendizagem e qualidade de ensino.

Os alunos hoje, nesse mundo globalizado, com a área da informativa e da internet, não

só precisam de contatos, como necessitam de relacionamentos, pois o isolamento acontece a cada dia e é importante que a escola proporcione situações interpessoais para que os alunos e professores, também gestores, possam conviver no mesmo espaço, sem provocar constrangimentos entre ambos e que assim haja de fato uma formação integral do ser humano e o pleno desenvolvimento do cidadão.

Vygotsky (1984) afirmava que “um dos aspectos negativo da psicologia tradicional era a separação dos aspectos afetivos do intelectual”. Isso para dizer que já se valorizou muito nas escolas o aspecto intelectual e tão somente isso, sem considerar que a pessoa é também emoção e afeto e que para isso precisa desenvolver suas outras habilidades ligadas a sua afetividade.

Muitos alunos não se

desenvolvem em sala de aula porque já vêm com traumas afetivos de casa, sem acompanhamento dos pais ou responsáveis e por isso não conseguem desenvolver outras competências na sala de aula e na vida porque não resolveram seus problemas afetivos.

Por isso é bom ressaltar que a forma como o professor se relaciona com seus alunos, representa significativamente na vida dos alunos não só no espaço sala de aula, mas em todos os aspectos do aprendiz. Assim a afetividade é uma faculdade humana e, portanto, desenvolvida como estudo por diversos teóricos ao longo da história da Psicologia da Educação e da Pedagogia.

Freud (apud GOLSE, 1998) afirmava que:

Os dados adquiridos pela psicanálise têm consequências úteis para o entendimento das relações inter-

-humanas, principalmente ao apresentar que o objeto de relação é um objeto individual construído pelo mundo interno extraordinário (imaginário) variando com nossos investimentos e em função de nossa história e de nossos estados afetivos.

Isso para dizer da importância, também, da afetividade no convívio social, além de seu desempenho na vida individual de cada pessoa. A afetividade não são as manifestações de emoções, é uma faculdade que abrange todos os aspectos da pessoa. Isso precisa ser conhecido pelos professores para que eles pratiquem essa ação no seu convívio com o discente.

A ação do homem está intimamente ligada ao movimento, e os estilos são as primeiras

figuras de comunicação que servirão de base ao pensamento concebido, antes de tudo, como uma das formas de ação. O movimento é à base do pensamento. É a maneira de relação com o exterior e a emoção é a fonte do conhecimento.

Percebe-se diante esse contexto que a valorização do elemento “afetividade” como oportunidade de sustentáculo para a vida humana. A concepção do homem como mente e corpo, espírito e matéria, conhecimento e afeto, isso tem se apresentado em estudos sobre o comportamento humano de uma forma dualista, impedindo uma compreensão do ser humano na totalidade.

A afetividade mostra a maneira de ser de cada sujeito. Ela está presente em todos os grupos sociais. Os afetos revelam como cada acontecimento se manifesta na vida das pessoas.

Todos esses acontecimentos, as reações e as atitudes são os mais importantes na relação ente as pessoas.

A criança precisa do vínculo afetivo em casa e na sala de aula e o professor precisam conhecer e preservar essa faculdade. O professor marca esse vínculo no espaço escolar. E assim a afetividade se entende como decisão que se apresenta como inúmeras situações com implicações para o aluno e não apenas sobre as condições de ensino em sala de aula.

O professor deve dialogar e se colocar-se na posição de quem não sabe tudo, descobrindo que todos os alunos de um pouco de inferência sobre a vida e os aspectos sociais dela. Assim, o aprender torna-se mais importante porque o discente sente que estar sendo respeitado em seu comportamento e na sua maneira

de ser e não apenas pela sua cognição. Realiza prazer em tudo o que faz se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação na vida e no espaço escolar.

O professor precisa se preocupar com o conhecimento e com a afetividade dele e do aluno. E para que isto ocorra, deve ter conscientização para facilitar a aprendizagem, e ser aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação de amizade e também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los a se realizarem.

O que se pretende na atividade do professor é que ele se preocupe com os conteúdos, com a vida do aluno e de sua formação para a vida emocional para que ele possa agir com determinação entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

Conforme Freire (1996,

p.96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Para o autor, ser professor não é brincadeira em que não se fala em construção de saberes e de vida e que possa deixar em seus alunos uma marca de aprendizagem. A afeição tem sua influência no processo de aprendizagem. Ela não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, mas poderá apressar ou atrasar o desenvolvimento dos

indivíduos, podendo até interferir no funcionamento das estruturas da inteligência. Todos os sentimentos e os desejos correspondem à afetividade, que dá sustentação às ações do sujeito. Assim, os aspectos da afetividade podem influenciar no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

O professor pode e muito influenciar na afetividade do aluno e na sua vida acadêmica. Se ele tiver um comportamento contrário poderá promover em seu aluno, baixo rendimento e influenciar negativamente sua autoestima. Na sala de aula devem acontecer as relações e convivência de forma a promover uma vida saudável para professores e alunos. A escola é o espaço de todos, deve acolher cada grupo, com suas características individuais e coletivas, tem múltiplidades, diferentes valores, culturas, credos e relações so-

ciais. Nela, misturam-se todos os elementos que fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos dos indivíduos.

As diferenças encontradas no contexto escolar acabam por se confrontar com uma estrutura pedagógica que está baseada num padrão de homem e de sociedade, que considera a diferença de forma negativa, gerando assim uma prática excludente. Não é apenas com conteúdo cognitivos que forma cidadãos para o pleno desenvolvimento da vida, mas principalmente com relacionamentos.

O contexto escolar têm se revelado cada dia mais com seus aspectos de conflitos. Isso dificulta o relacionamento entre as pessoas. Na escola deve existir uma maior interatividade, pois é nela que muitas pessoas se encontram para a aprendizagem

e também para a convivência. A incredulidade de que a escola possa constituir-se num espaço de construção de conhecimento, de alegria, de formação de pessoas conscientes, participativas e solidárias, tem deixado muitas pessoas desmotivadas para os relacionamentos, pois a cada dia muitas são as intrigas e conflitos nesse espaço escolar. Às vezes os sentimentos em relação a sua vida têm sido de desilusão, e fraqueza diante dos problemas cotidianos.

Quando o aluno está motivado, a aprendizagem acontece de forma significativa. Para isso, o professor precisa ajudá-lo no sentimento de valorização, pois tem suas características cada vez mais acentuadas e, assim pode demonstrá-las com mais frequência, o que o torna cada vez mais valorizado. Já o aluno rejeitado passa a se afastar

do professor e, conseqüentemente, se identifica cada vez menos com aquela situação que o discrimina e rejeita, tornando-o propício para a vulnerabilidade social.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve como foco a busca bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, descritiva e delineamento do tipo de estudo exploratório nos termos definidos por Richardson et al., (1999). Nesse sentido, essa pesquisa foi feita partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Tendo em vista que, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o as-

sunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Deste modo, dada à dificuldade de se localizar estudos específicos que tratem desta temática explícita, o presente estudo apresenta-se com destacada relevância científica para o entendimento das relações entre os fenômenos estudados, bem como referencial para futuras pesquisas nesse sentido. Contudo, os resultados encontrados nesse estudo forma comparados ao que a literatura trás em termos teóricos.

## CONCLUSÃO

Ao termino desse estudo foi possível realizar contribuições ao conhecimento em educação em estudos sobre habilidades sociais em professores frente a subjetividade e afetividade. As bibliografias indicam que esses constructos são importantíssimos na manutenção da qualidade de vida. Desta forma, conclui-se que profissionais que trabalhem com professores devem ter atenção especial as habilidades sociais e aos constructos subjetivo a fim de programarem uma atuação adequada quando necessário.

Frente ao exposto, são apontadas por este trabalho as transformações relevantes que as habilidades sociais podem oferecer em professores da educação básica pública municipal tanto na acepção de contribuir para as metodologias de ensino-aprendizagem dos alunos de forma geral como no melhoramento das

relações interpessoais de forma geral. Assim faz-se necessário refletir sobre a importância do trabalho do professor vinculado aos seus aspectos emocionais

Deve ser considerado ainda, o valor que as habilidades sociais têm para os sujeitos, seja no domínio familiar, do trabalho, no convívio com sua comunidade. Atividades por meio de treino em habilidades sociais e constructos subjetivos, aliada a outras técnicas cognitivas e comportamentais, podem auxiliar nas mudanças de comportamento, contribuindo para a minimização de problemas comportamentais. O desenvolvimento de habilidades sociais no professor e no aluno é um desafio que o sistema educativo deve enfrentar para que a instituição escolar seja da inclusão e não da exclusão social. Por isso é importante promover a melhoria das relações interpessoais

em nossos ambientes educativos.

É importante destacar que este artigo ainda contribui socialmente e cientificamente na medida em que outros pesquisadores e profissionais podem se apropriar dos achados descritos como diretrizes para definir estratégias terapêuticas adequadas na incidência possibilitando auxílio a os déficits. Os achados deste estudo sugerem que outras pesquisas ainda precisam ser realizadas na respectiva área.

## REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, A. T. & MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. Estudos de Psicologia (Natal), 2002. 7, 227-235.

COLL, C. & COLOMINA, R.

- Interação entre alunos e aprendizagem escolar. In. C. Coll, J. Palacios e A. Marchesi (Orgs.) Desenvolvimento psicológico: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- DEL PRETTE, A. Assertividade, sistema de crenças e identidade social. *Psicologia em Revista*, (2003). , 9(3), 125-136.
- DEL PRETTE, A. Inventário de habilidades sociais (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001<sup>a</sup>.
- DEL PRETTE, A. O ensino de psicologia da educação sob o olhar de licenciados e licenciandos. In: Roberta Azzi, Sylvia Helena Batista, & Ana Maria Sadalla (Orgs), Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia Campinas, SP: Editora Alínea. 2000.
- DEL PRETTE, A. Pais e professores contribuindo para o processo de inclusão: Que habilidades sociais educativas devem apresentar? In E. G. Mendes, M. A. Almeida, & M. C. P. I. Hayashi. (Orgs.), *Temas em Educação Especial: Tendências e perspectivas* (pp. 239-254). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREUD, S. Relatório sobre meus

estudos em Paris e Berlim (1886). In FREUD, S. Histeria: Primeiros Artigos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

FURTADO, E. S.; FALCONE, E. & CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*, 2003 vol. 7, n. 2, 43-51.

Mitsi, C.A., Silveira, J.M. & Costa, C.E. Treinamento de habilidades sociais no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo: Um levantamento bibliográfico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamento e Cognitiva*, 6(1),49-59. (2004).

Murta, S.G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: Análise da produção

nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2),283-291.(2005).

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, L. C. B. M. Competências para o século 21: o caso da Escola Estadual Julião Mendes. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, 4(1). 2015.

SOARES, A. B.; NAIFF, L. A. M.; FONSECA, L. B.; CARDOSO, A. & BALDEZ, M. O. Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sociodemográficas de professores. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2009. 11 (1), 35-49.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.